SALVADOR, **DOMINGO**, 1/6/2008 **A TARDE**

ARTIGO I

O dia em que a Bahia ficou sem o meteorito Bendegó

WILTON CARVALHO

Há 120 anos, no dia 1º de junho de 1888, o meteorito Bendegó deixava Salvador a bordo do vapor Arlindo com destino ao Rio de Janeiro. Esse fragmento de asteróide foi achado em 1784 no sertão da Bahia, nas terras hoje pertencentes ao município de Uauá. No tempo do Brasil colonial foram feitas várias tentativas para trazer o meteorito para Salvador a fim de ser enviado para Portugal.

Seus 5.360 quilos de ferro e níquel impossibilitaram essa tarefa durante um século. Finalmente, em 1888, cumprindo ordens do Imperador Dom Pedro II, uma comissão de engenheiros da Sociedade Brasileira de Geografia transportou o meteorito desde as margens do Riacho Bendegó até a Estação Ferroviária de Jacurici, município de Itiúba, seguindo-o em vagão aberto para percorrer 367 km de trilhos até Salvador.

POLÊMICA –Sua remoção do sertão da Bahia para a Corte, no Rio de Janeiro, contou com recursos do Barão de Guahí, um próspero banqueiro baiano. No mesmo dia em que o meteorito chegava à Estação Ferroviária da Calçada, o vereador Francisco Pires de Carvalho apresentou à Câmara, reunida em sessão ordinária, uma proposta para o meteorito permanecer em território baiano.

Essa proposta foi duramente criticada pelo vereador Antônio Euzébio, sendo em seguida derrotada pelo placar de 8x2. Pires de Carvalho não se calou e exigiu que constasse na ata: "Quero que saibam em todo tempo que houve um baiano que protestou contra essa extorsão e que lembrou um meio de impedi-la."

O vapor Arlindo com sua preciosa carga chegou ao Rio de Janeiro em 15 de junho de 1888, onde foi festivamente recebida pela princesa Isabel. Na década de 1970 a Prefeitura de Monte Santo tentou trazer o meteorito de volta através de gestões junto à Presidência da República e ao Museu Nacional, do Rio de Janeiro.

Não conseguiu e a Bahia teve de se contentar com réplicas em gesso e em papel marché, atualmente expostas no Museu Geológico (Salvador), Museu do Sertão (Monte Santo) e Observatório Antares (Feira de Santana).

O meteorito Bendegó, uma massa de ferro-níquel pesando 5.360 kg foi encontrada na caatinga de Uauá-Monte Santo em 1784. Foram necessários quase seis meses para ser transportado através de picadas, lajedos, serras e vales do semi-árido baiano. A jornada foi tão árdua que exigiu 126 dias para percorrer apenas 113 km.

Os meteoritos são amostras de material extraterrestre que trazem informações sobre a origem do sistema solar. São fragmentos do núcleo, manto e crosta de asteróides que passaram por processos de diferenciação similares aos que ocorreram na Terra há 4,5 bilhões de anos. O meteorito Bendegó é o maior espécime da coleção de 55 exemplares achados ou caídos no Brasil.

Ele pertence a um raro grupo de meteoritos férreos caracterizados pelo baixo teor de níquel (6,1 a 6,8%). Além de ferro e níquel, o Bendegó tem diminutas concentrações de ouro, irídio, gálio, germânio, arsênio, cobalto, cobre, molibdênio, platina, tungstênio e muitos outros elementos químicos. No mundo inteiro já foram catalogados 984 massas de ferro de origem espacial.

Wilton Carvalho é mestrando em Geologia no Instituto de Geociências da Ufba